

As sondagens de Sarney

14 JUL 1979

JORNAL DE BRASIL

O presidente da Arena, senador José Sarney, fará segunda-feira ao ministro da Justiça, Petrônio Portella, e ao presidente da República, João Baptista de Figueiredo, relato das viagens que recentemente empreendeu a Alagoas, Pernambuco e Bahia, auscultando a tendência das bases arenistas quanto à revisão partidária.

Sarney, que regressará amanhã de S. Luis, deverá reiniciar suas sondagens terça-feira, indo ao Amazonas. Retornará a Brasília para imediatamente visitar S. Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na prestação de contas de suas atividades ao ministro da Justiça e ao chefe do governo, o dirigente partidário deverá transmitir-lhes a informação da resistência, por ele encontrada, em Alagoas e na Bahia, de parte dos governadores Guilherme Palmeira e Antônio Carlos Magalhães, à extinção da Arena e do MDB, tese defendida, por sua vez, pelo governador de Pernambuco, Marco Antônio Maciel.

Sarney ressaltará que, em sua primeira viagem, procurou apenas as facções arenistas ligadas aos governadores. Na Bahia, por insistência de deputados ligados ao ex-governador Roberto Santos, encontrou-se com ele, ouvindo a revelação de que, em face do esmagamento que sua ala está sofrendo de parte do governador Antônio Carlos Magalhães, não tem con-

dições de permanecer no mesmo partido de seu antecessor. Eles quis, segundo as interpretações de arenistas de Brasília, indicar que o partido, a ser criado em substituição à Arena, será comandado pelos governadores dos Estados, apesar da reação que tal orientação desperta no Paraná, de parte do biônico Affonso Camargo Netto, em Minas de parte dos pessedistas Homero Santos, primeiro vice-presidente da Câmara, do biônico Murilo Badaró, e no Pará, de parte do líder Jarbas Passarinho. Antecipou-se assim, de acordo com o mesmo raciocínio de políticos governistas, à orientação do Palácio do Planalto contrária a que os ministros da Previdência, Jair Soares, de Minas e Energia, Cesar Cals, do Trabalho, Murilo Macedo, e os governadores José Lindoso, do Amazonas, Frederico Campos, de Mato Grosso, Ney Braga, do Paraná, e Amaral de Sousa, do Rio Grande do Sul, se filiassem ao partido independente a ser liderado pelo senador Tancredo Neves.

O presidente da Arena levará ainda ao ministro da Justiça e ao presidente da República a sugestão do governador Divaldo Suruagy, parcialmente encampada pelo biônico paranaense Affonso Camargo Netto de que, no multipartidarismo, o governo poderá ser apoiado por dois ou três partidos no sistema de coligação e não necessariamente por um partido supermajoritário, como é a orientação de Petrônio Portella.